Comunicação em papel
Mitos e factos

A comunicação
em papel tem
um lado verde
para mostrar

TWO SIDES

www.twosides.info

Na sustentabilidade da indústria gráfica e do papel, é importante separar os factos dos mitos.

A indústria europeia do papel é líder mundial no que respeita à utilização de matérias-primas de origem sustentável, energias renováveis e taxas de reciclagem.

Apesar disso, os mitos em torno do papel ainda prevalecem entre os consumidores. Um inquérito da *Two Sides* de 2021 revelou que 64% dos consumidores europeus acreditam que as florestas europeias estão a diminuir, quando na verdade elas têm aumentado numa área equivalente a 1 500 campos de futebol todos os dias.

O volume total de madeira existente nas florestas europeias é equivalente a 28 biliões de m^3, e cresce atualmente a uma taxa anual de cerca de 612 milhões de m^3 por ano.

O inquérito revelou também que 39% dos consumidores europeus acreditam que o papel é um produto que leva ao desperdício e 37% acreditam que o papel é prejudicial para o ambiente.

A causa frequente destes equívocos é a abundância de informação enganadora acerca do papel e do seu impacto no meio ambiente. O papel tem sido o meio de comunicação preferido desde há 2 000 anos. Mesmo no mundo digital de hoje, continua a ser extremamente eficaz e, quando produzido, usado e eliminado de modo responsável, é inerentemente sustentável.

A *Two Sides*, promovendo um maior conhecimento das credenciais ambientais da nossa indústria, procura assegurar que tanto a impressão como o papel, através dos seus inúmeros usos, desde aplicações comerciais até às bases da aprendizagem e da criatividade, continuem a ser um suporte essencial para as próximas gerações.

Sobre a *Two Sides*

A *Two Sides* é uma iniciativa global sem fins lucrativos, orientada para a promoção dos aspetos sustentáveis, únicos e atrativos da impressão, do papel e das embalagens de papel.

As entidades que aderiram em Portugal ao *Two Sides* incluiem as actuais AMD (Associação de Marketing Directo), APEL (Associação Portuguesa de Editores e Livreiros), APIGRAF (Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras do Papel), APIMPRENSA (Associação Portuguesa de Imprensa), BIOND (*Forest Fibers from Portugal)* e CTT (Correios de Portugal).

Saiba mais sobre esta iniciativa internacional em **www.twosides.info**

A comunicação em papel tem um lado verde para mostrar

TWO SIDES

www.twosides.info

01. O Facto - As florestas europeias têm crescido o equivalente a cerca de 1 500 campos de futebol todos os dias

03. O Facto - A gestão florestal sustentável preserva a biodiversidade e salvaguarda as florestas para gerações futuras

05. O Facto - O papel é um dos produtos mais reciclados do mundo e naturalmente sustentável

07. O Facto - São necessárias fibras virgens provenientes de florestas geridas de forma sustentável para manter o ciclo do papel

09. O Facto - A maior parte da energia usada na produção de papel é renovável e a intensidade de carbono é surpreendentemente baixa

11. O Facto - O fabrico de papel depende da água, no entanto, a quantidade de água consumida é reduzida

13. O Facto - A indústria papeleira é a base de uma economia circular

15. O Facto - A comunicação eletrónica também tem impactos ambientais

17. O Facto - Muitos consumidores valorizam uma comunicação baseada no papel

19. Glossário

20. Fontes

O MITO

As florestas europeias estão a diminuir

O FACTO

As florestas europeias têm aumentado o equivalente a cerca de 1 500 campos de futebol todos os dias

Na Europa, onde quase todas as florestas primárias são protegidas, o papel provém de florestas geridas de forma sustentável, em que o ciclo de plantação, crescimento e corte é cuidadosamente controlado.

As florestas geridas de uma forma sustentável têm um papel indispensável na regulação do clima e na proteção da biodiversidade. Protegem o solo e os recursos hídricos, fornecem meios de subsistência e contribuem para o bem-estar das comunidades rurais e urbanas.[1]

Em alguns países, particularmente nas regiões tropicais, há problemas com direitos fundiários e conversões de florestas naturais em plantações industriais, que constituem uma fonte de preocupação tanto para a indústria do papel, como para as ONG e os consumidores. A iniciativa *Two Sides* apoia soluções para estes problemas e reconhece a necessidade de promover produtos que possam ser claramente identificados com origens sustentáveis.

As florestas cobrem 31% da área terrestre mundial e abrigam a maior parte da biodiversidade terrestre do mundo. As florestas fornecem habitats para 80% dos anfíbios, 75% das aves e 68% das espécies de mamíferos existentes.

FAO e *UNEP, The State of World's Forests*, 2020

As florestas cobrem 40% do território europeu e estão a crescer em área e em volume de madeira. O volume total de madeira existente nas florestas europeias é equivalente a 28 biliões de m^3, e cresce atualmente a uma taxa anual de cerca de 612 milhões de m^3 por ano.[2]

Mais de 80% da pasta adquirida pela indústria europeia de pasta e papel é certificada.

Relatório de Sustentabilidade *CEPI*, 2019

Entre 2005 e 2020, as florestas europeias cresceram 58 390 quilômetros quadrados – uma área maior que a Suíça e equivalente a cerca de 1 500 campos de futebol todos os dias!

Dados *FAO*, 2005-2020

Mais de 50% da madeira explorada no mundo é usada como combustível. Mais de 30% é processada para outros usos industriais, como a construção e o mobiliário. Apenas cerca de 13% é usada para produzir papel.[3]

A grande maioria (mais de 90%) da fibra de madeira utilizada pela indústria europeia de papel é originária da Europa. Estima-se que cerca de um quarto dos certificados da cadeia de responsabilidade na Europa (cerca de 7 000) estejam relacionados a papel e materiais impressos, demonstrando que o setor é um grande dinamizador da certificação florestal.[4]

As pressões mais comuns responsáveis pela desflorestação e degradação florestal grave são: a agricultura em pequena e grande escala, a exploração madeireira não sustentável, atividades mineiras, projetos de infraestruturas, e a crescente incidência de fogos e sua intensidade.

Website da *WWF, Deforestation Fronts*, 2018

As florestas servem não apenas para a produção de madeira, mas também fornecem muitos outros importantes serviços de ecossistema que contribuem direta ou indiretamente para o bem-estar humano.[5]

Em Portugal, os números oficiais indicam um crescimento de área florestal de cerca de 65% – 1,26 milhões de hectares – no período 1902-2015, aumento que se deu muito por via das florestas plantadas, independentemente da espécie, tendo sido na segunda metade do milénio passado e já neste milénio, a indústria da pasta e papel claramente o principal gerador de aumento de área efetiva.

6º inventário florestal nacional (IFN6) - ICNF

O MITO

As florestas plantadas são prejudiciais para o ambiente

O FACTO

A gestão florestal sustentável preserva a biodiversidade e salvaguarda as florestas para gerações futuras

As florestas são uma parte extremamente importante do meio ambiente. Florestas geridas de uma forma sustentável trazem múltiplos benefícios para a sociedade, tais como meios de subsistência, biodiversidade e outros serviços do ecossistema. Simultaneamente ajudam a mitigar as alterações climáticas. A gestão florestal sustentável assegurada pela indústria do papel de onde provém a sua principal matéria-prima, sustenta e garante a existência a longo prazo de uma importante parte das florestas europeias.

As florestas são um dos recursos mais valiosos do mundo e abrigam mais da metade das espécies animais e vegetais terrestres a nível global.[6]

Nas últimas quatro décadas, as florestas mitigaram o aquecimento global absorvendo cerca de um quarto do dióxido de carbono emitido pelas atividades humanas. O sequestro de carbono nas florestas reduz a acumulação de carbono na atmosfera e, portanto, mitiga as alterações climáticas.[7]

As florestas providenciam mais de 86 milhões de empregos (*green jobs*) em todo o mundo e o sustento de muito mais seres humanos. São vitais para a conservação da biodiversidade, fornecimento de energia e proteção do solo e dos recursos hídricos.

FAO e *UNEP, The State of the World's Forests*, 2020

É um equívoco comum pensar que as florestas europeias estão a diminuir. Elas estão a aumentar em área o equivalente a 1 500 campos de futebol todos os dias. Para obter mais informações sobre como as florestas estão a aumentar, consulte a página 2.

Existem sistemas de certificação para garantir que as florestas são geridas de uma forma sustentável. Os dois sistemas de certificação mais reconhecidos são o FSC® (*Forest Stewardship Council®*) e o PEFC™ (*Programme for the Endorsement of Forest Certification™*).

Tanto o PEFC™ como o FSC® têm objetivos similares: a certificação de florestas segundo padrões de gestão florestal responsável credíveis e verificados de forma independente; a conservação dos habitats naturais de plantas e animais; o respeito pelos direitos dos trabalhadores florestais e das comunidades locais. Ambos operam com sistemas robustos de cadeia de responsabilidade que acompanham a madeira e as fibras de madeira durante todos os passos da cadeia de abastecimento, desde a floresta até ao utilizador final.

52% da área florestal da Europa (quase 105 milhões de hectares) está certificada.

Forest Europe, 2021

Portugal tem cerca de 22 % da sua área territorial terrestre integrada na Rede Natura 2000 (média UE-27 + Reino Unido =18 %)

Citado em ENCNB para 2030

As florestas europeias funcionam como um importante sumidouro de carbono. Entre 2010 e 2020, o sequestro médio anual de carbono na biomassa florestal atingiu 155 milhões de toneladas na região europeia.[8] Na UE 27 + Reino Unido, o sequestro de carbono das florestas corresponde a cerca de 10% das emissões brutas de gases de efeito estufa.[8]

As florestas europeias também estão a tornar-se mais diversas na sua composição de espécies de árvores. 67% da área florestal é composta por duas ou mais espécies de árvores, enquanto 33% das florestas são compostas por uma única espécie de árvore – sejam plantações ou florestas naturalmente homogéneas.[1]

A grande maioria da biodiversidade terrestre é encontrada a nível global nas florestas. Juntas, as florestas contêm mais de 60 000 espécies diferentes de árvores e fornecem habitats para 80% das espécies de anfíbios, 75% das espécies de aves e 68% das espécies de mamíferos.[9]

Portugal é um país rico em biodiversidade com cerca de 35 000 espécies de animais e plantas, ou seja, 22% da totalidade de espécies descritas na Europa e 2% das espécies identificadas no mundo, o que dá bem a ideia da variedade existente.

Dados da União Internacional da Conservação da Natureza (IUCN) citados pela Estratégia Nacional de Conservação da Natureza e Biodiversidade para 2030

O MITO

O papel é prejudicial para o ambiente

O FACTO

O papel é um dos produtos mais reciclados do mundo e naturalmente sustentável

O papel tem como base a madeira, um material natural e renovável. O papel é um dos produtos mais reciclados do mundo e simboliza o modelo de economia circular de fazer, usar, reciclar e reutilizar.

A indústria de papel usa sistemas de certificação florestal para garantir que a fibra virgem seja proveniente de fontes sustentáveis. Os dois sistemas de certificação mais reconhecidos são o FSC® (*Forest Stewardship Council®*) e o PEFC™ (*Program for the Endorsement of Forest Certification™*).Para obter mais informações sobre floresta sustentável, consulte a página 4.

O papel é um dos produtos mais reciclados e, na Europa, cada fibra papeleira é reutilizada em média 3,8 vezes. 56% da matéria-prima fibrosa utilizada na indústria de papel da Europa vem de papel usado.[10,11]

Em 2020, um total de 56 milhões de toneladas de papel foram recolhidas e recicladas na Europa – uma taxa de reciclagem de 74%, valor que se aproxima do potencial máximo estimado que é de 78%.[10]

Para embalagens de papel, a taxa de reciclagem é ainda maior, com 83% das embalagens de papel e cartão a serem recicladas na Europa. O papel é o material de embalagem mais reciclado, seguido pelo metal (80%), vidro (75%) e plástico (42%).[12]

Apenas 16% dos consumidores europeus têm a correta perceção que o papel e as embalagens à base de papel têm uma alta taxa de reciclagem.

Two Sides & Toluna research, 2021

O papel não pode ser reciclado indefinidamente, pois as fibras vão-se degradando. Além disso, a produção não pode ser apenas baseada em fibra reciclada, pois também não recolhemos 100% do papel consumido. O ciclo deve, portanto, ser constantemente reabastecido com novas fibras virgens provenientes de florestas geridas de forma sustentável.

A *Two Sides* incentiva o consumo responsável de papel. A impressão frente e verso no escritório e os sistemas de recolha seletiva reduzirão os custos e melhorarão a sustentabilidade. Uma vez que o objetivo de um produto de papel se cumpra, ele pode ser colocado no recipiente próprio para papel usado e recolhido junto com outros produtos de papel usados, de empresas e residências.

A indústria europeia de papel é uma recicladora líder e, com a melhoria dos sistemas de recolha locais, aumentará ainda mais as suas taxas de reciclagem.

Factos Sobre Sustentabilidade

- O papel é feito a partir de madeira, um recurso natural renovável e sustentável.
- O papel garante um crescimento saudável das florestas, com uma função indispensável na proteção do clima e da biodiversidade.
- Entre 2005 e 2020, a área das florestas europeias cresceu numa dimensão superior ao tamanho da Suíça.[13]
- 56% da fibra utilizada no fabrico de papel na Europa vem de papel usado.[11]
- Na Europa, 74% do total de papel e 83% da embalagem em papel são reciclados.[10]
- Existem sistemas de certificação para assegurar que as florestas têm uma gestão sustentável.
- A maior parte da biodiversidade terrestre encontra-se nas florestas mundiais.

O MITO

Deve usar-se apenas papel reciclado

O FACTO

São necessárias fibras virgens provenientes de florestas geridas de forma sustentável para manter o ciclo do papel

Sem fibras novas, de árvores novas, o ciclo do papel não pode ser mantido. As fibras recicladas degradam-se após algumas utilizações e a indústria do papel precisa de fibras novas provenientes de florestas geridas de forma sustentável para manter o ciclo renovável a funcionar.

A Europa é líder mundial na reciclagem de papel, com 74% do papel reciclado em 2020.

Estatísticas 2021 da *CEPI*

Esta elevada taxa de reciclagem significa que mais fibras recicladas estão a ser usadas como matéria-prima pelos produtores de papel da Europa. Em 1991, o papel para reciclagem representava 40% da fibra utilizada, em comparação com 60% de fibra virgem. Em 2020, o papel para reciclagem representou 56% da fibra utilizada, em comparação com 44% de fibra virgem.[11]

Este aumento do uso de fibras recicladas tem abrandado nos anos recentes uma vez que o total do papel para reciclagem na Europa está perto de atingir o seu potencial. Assim sendo, é provável que o atual equilíbrio entre fibras recicladas e virgens se mantenha estável.

As fibras recicladas podem ser mais usadas em certos tipos de papel do que noutros. Por exemplo, o papel de jornal e alguns tipos de embalagens são frequentemente feitos a partir de fibras 100% recicladas. Por outro lado, os papéis gráficos de alta qualidade têm uma taxa de utilização de reciclado mais baixa, cerca de 13%, bem como um conjunto de papéis que por questões de higiene e segurança ou de performance têm de ver reduzida ou mesmo anulada a incorporação de fibra reciclada[11]

O processo de fabrico de papel é um ciclo sustentável. As fibras recicladas são usadas tão intensamente quanto possível, ao mesmo tempo que são introduzidas constantemente fibras novas para reabastecer e manter o processo.

A produção sustentável de madeira de eucalipto em Portugal é um dos fatores de sucesso imprescindíveis para a competitividade da indústria nacional de pasta e papel e para o crescimento da área de floresta gerida de forma sustentável.

Website e-globulus.pt

Na Europa, em 2020, as fibras de papel foram recicladas e reutilizadas em média 3,8 vezes (média mundial é de 2,4 vezes).[10] Portanto, no processo de fabrico de papel, é necessário adicionar continuamente fibras virgens e recicladas. O uso de fibras virgens garante a resistência e qualidade e a contínua disponibilidade de produtos papeleiros.

O MITO

A produção de papel é uma das principais causas mundiais de emissões de gases com efeito de estufa

O FACTO

A maior parte da energia usada é renovável e a intensidade de carbono desta indústria é surpreendentemente baixa

A indústria europeia da pasta e do papel produz produtos de origem biológica usando madeira, um material renovável. É também a maior utilizadora industrial e produtora individual de energia renovável na União Europeia.

O setor gráfico e do papel é um dos setores com menores emissões industriais de gases com efeito de estufa, representando 0,8% das emissões europeias.[14]

As emissões de carbono da indústria europeia de pasta e papel diminuíram 48%, por tonelada de produto, entre 1990 e 2019.[15] A indústria europeia de pasta e papel é também o maior utilizador e produtor de energia renovável na Europa, com 62% do seu consumo de energia primária proveniente de fontes renováveis.[16]

A principal fonte de energia gerada pela própria indústria (sem incluir a eletricidade adquirida) é a biomassa, com 55%, seguida pelo gás natural com 28%. Os 17% restantes são outros combustíveis fósseis e o saldo de energia elétrica adquirida ao mercado.[11]

A indústria aumentou consistentemente o uso de biomassa desde 1991, crescendo cerca de 83% para as 754 185 toneladas utilizadas em 2019.

Estatísticas 2020 da *CEPI*

Em Portugal, a bioindústria da pasta, papel e cartão é o maior setor produtor de energia elétrica verde, a partir da biomassa florestal – cerca de 6% do total da energia elétrica produzida em Portugal. O consumo de energia corresponde, igualmente, a um elevado padrão de sustentabilidade, cifrando-se em mais de 70% o total de combustíveis provenientes de fonte renovável.

Website Biond.pt

Entre 2010 e 2018, a indústria europeia do papel reduziu o seu consumo total de energia primária em 11,6% e é agora inferior ao que era no início deste século. A indústria de papel europeia produz 54,3% da eletricidade nas suas fábricas, sendo 96% gerados por centrais de ciclo combinado de vapor e energia, altamente eficientes.[11]

O setor gráfico e do papel é um dos setores com menores emissões industriais de gases com efeito de estufa, representando apenas 0,8% das emissões europeias, comparativamente com os 4,8% das indústrias metálicas e os 5,6% das indústrias não metálicas.

Agência Europeia do Ambiente, Inventário Anual de GEE da EU 1990-2018, 2020

O impacto ambiental do nosso consumo pessoal de papel não é tão elevado como julga. Na Europa, usamos uma média anual de 119 kg de papel e cartão por habitante.[17] Esta quantidade de papel produz 73kg de CO_2[18],o que equivale a conduzir cerca de 600 km num carro médio europeu.[19]

Se comprarmos papel proveniente de florestas geridas de forma sustentável e reciclarmos sempre, não temos realmente de nos sentir culpados por usarmos este produto natural e renovável.

O MITO

A produção de papel consome uma quantidade excessiva de água

O FACTO

O fabrico de papel depende da água. No entanto, a quantidade de água consumida é reduzida.

A indústria da pasta e do papel depende de água em três áreas cruciais. Em primeiro lugar, a água da chuva que é essencial para o crescimento das árvores que, através da fotossíntese, transformam o dióxido de carbono em oxigénio e celulose, a principal matéria-prima da indústria. Em segundo lugar, a água que é utilizada no próprio fabrico da pasta e do papel. E, em terceiro lugar, o efluente devidamente tratado.

Em Portugal, 77% da água captada é para uso agrícola, 17% para abastecimento às populações e 6% para uso de todas as indústrias.

Website Conselho Nacional da Água, 2022

Como a água é um recurso fundamental para a indústria, a maioria das fábricas de pasta e de papel estão localizadas perto de fontes de água abundante. Na Europa, a maioria das fábricas utiliza água de superfície, como rios e lagos (89% da captação), sendo uma parte retirada de fontes próprias de água subterrânea (10%) e o restante de fontes públicas de água (4%). Desde a década de 1990, o consumo médio de água por tonelada de papel diminuiu 47%.[11]

Mesmo ao longo dos últimos 10 anos, Portugal conseguiu reduzir a captação de água por tonelada de pasta, papel ou cartão produzido em cerca de 8%.

Estatísticas Biond, 2021

É igualmente importante compreender que captação não equivale a consumo, pois a maioria da água é devolvida ao meio ambiente. 93% da água captada pela indústria europeia de papel é devolvida ao ambiente com boa qualidade, tendo sido reaproveitada dentro das fábricas antes do efluente ser tratado adequadamente. O remanescente evapora, fica no produto ou é agregado a resíduos sólidos.[16]

A água circula dentro das fábricas de pasta e papel várias vezes antes de ser devolvida ao meio ambiente. Antes disso, o efluente é tratado, porque contém nutrientes e matéria orgânica. São utilizadas diversas técnicas, como filtração, sedimentação, flotação e tratamento biológico.

Melhorias nas técnicas de fabrico de papel e tratamento de água tiveram um efeito importante na limpeza do efluente que sai das fábricas.

Desde 1991, houve uma redução de 95% nos níveis de AOX (uma medida da toxicidade devido aos compostos de cloro) e uma diminuição de 78% no COD (Procura Química de Oxigênio – quanto oxigénio é consumido pela decomposição da matéria orgânica).[11]

A água da chuva é essencial para o crescimento das árvores e das florestas. A segurança hídrica depende das florestas. As florestas ajudam a regular o ciclo da água, sustentam o abastecimento de água e mantêm a qualidade da água. As bacias hidrográficas florestais fornecem aproximadamente 75% da água doce acessível e fornecem água para 90% das 100 maiores cidades do mundo.

FAO, Forests and Water, 2019

O MITO

O papel desperdiça recursos valiosos

O FACTO

A indústria de papel pratica uma economia circular

O papel é um exemplo do modelo de economia circular. A sua matéria-prima, a fibra de madeira, é um recurso renovável e sustentável. O papel é facilmente recolhido e reciclado, garantindo que essas valiosas fibras sejam usadas várias vezes.

Economia circular é uma abordagem sistémica do desenvolvimento económico, projetada para beneficiar as empresas, a sociedade e o meio ambiente. Em contraste com o modelo linear "extrair-produzir-desperdiçar", a economia circular é intrinsecamente regenerativa e visa gradualmente dissociar o crescimento do consumo de recursos finitos.

Fundação *Ellen MacArthur*

A indústria de papel pratica, a montante, uma economia circular ao manter uma gestão sustentável das fibras papeleiras provenientes das florestas renováveis (ver página 4), ao utilizar nas suas fábricas resíduos de processo como a casca e a lenhina, como principal fonte energética. E a jusante quando os produtos de fibra virgem já usados são valorizados no fabrico de papéis reciclados. E por diversas vezes.

A indústria europeia de pasta e papel produz bio-produtos a partir da madeira, um material renovável. É também o maior utilizador industrial e produtor de energia renovável na Europa. A principal fonte de energia da indústria (sem incluir a eletricidade adquirida) é a biomassa, com um peso de 55%, seguida pelo gás natural com 28%. Apenas os 17% restantes são outros combustíveis fósseis, bem como o saldo de eletricidade adquirida.[11]

A biomassa é um material biológico derivado de organismos vivos ou recentemente vivos. Para a indústria da paste e papel, trata-se normalmente de subprodutos do fabrico de papel, como cascas, lenhina e outros resíduos de processo.

Em 2019, 55% dos combustíveis utilizados na indústria da pasta e papel vieram da biomassa, sendo na maior parte resíduos do processo.

Estatísticas *CEPI*, 2020

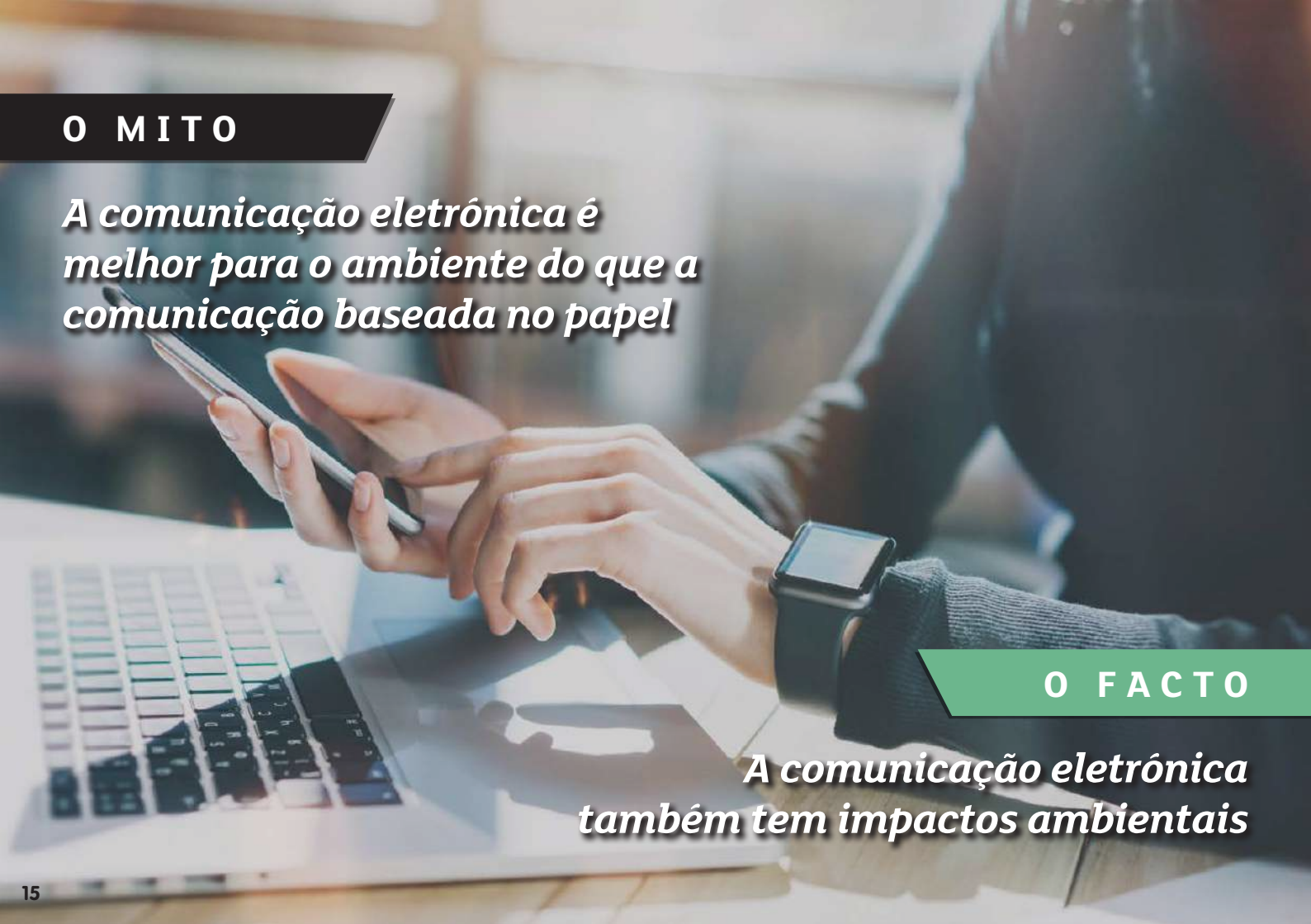
A biomassa assim gerada acaba por ser um combustível sustentável que pode proporcionar uma redução significativa nas emissões de carbono de origem fóssil.[1]

A reciclagem é uma parte extremamente importante do ciclo e permite que as fibras papeleiras vejam reconhecidas verdadeiramente suas qualidades de circularidade. A taxa europeia de reciclagem de papel é de 74% e 83% das embalagens de papel são recicladas. A fibra de papel reciclada é reutilizada em média 3,8 vezes.[10]

Melhorar os sistemas de reciclagem e aumentar a colaboração em toda a cadeia de abastecimento é fundamental para o sucesso da economia circular do futuro.

As fibras de *Eucalyptus globulus* conseguem providenciar mais 2 a 6 ciclos de reciclagem do que as fibras de outras árvores.

RAIZ, Instituto de Investigação da Floresta e Papel.



O MITO

A comunicação eletrónica é melhor para o ambiente do que a comunicação baseada no papel

O FACTO

A comunicação eletrónica também tem impactos ambientais

"Evite o papel", "melhore o ambiente" e "salve árvores" são algumas mensagens usadas por organizações que encorajam os seus clientes a mudar para faturas e outros documentos pela via digital. Mas será que estes apelos se baseiam em factos?

Este tipo de mensagens dão a impressão de que a comunicação eletrónica é mais amiga do ambiente do que a tradicional comunicação baseada no papel. Só que é muito difícil fazer esta afirmação sem considerar a vida útil total desses diferentes suportes.

Como tem sido discutido ao longo desta brochura, o papel é um produto único, renovável e sustentável. A principal matéria-prima, a madeira, é cultivada e cortada de forma cuidada e sustentável – tão sustentável, de facto, que as florestas europeias, de onde vem o a maior parte da matéria-prima, aumentaram numa área superior ao tamanho da Suiça em apenas 15 anos.[13]

A indústria das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) representa cerca de 5-9% da eletricidade consumida, o que é mais de 2% das emissões globais de gases com efeito de estufa (tanto como o transporte aéreo) e prevê-se que aumente para 14% em 2040.

Comissão europeia, 2020

Mas é muito comum que os impactos do digital sejam esquecidos. Uma pesquisa realizada pela *Two Sides*[20] constatou que 60% dos consumidores europeus acreditam que as comunicações eletrónicas são melhores para o meio ambiente do que as comunicações em papel.

As empresas e os cidadãos usam cada vez mais os serviços da cloud. Estes megacentros de dados armazenam quase tudo o que fazemos online, incluindo as nossas pesquisas na internet, as nossas publicações em redes sociais e as nossas faturas e extratos online.

O problema do lixo eletrónico também é colossal e crescente. Em 2019, a indústria TIC foi responsável por gigantescos 53,6 milhões de toneladas de lixo eletrónico em todo o mundo. Isso é equivalente ao peso de 350 navios de cruzeiro e um aumento alarmante de 21% nos últimos cinco anos.[21]

Em 2019, apenas 17,4% do lixo eletrónico global foi recolhido para reciclagem (42,5% na Europa).[21] As atividades de reciclagem não estão a acompanhar o crescimento global do lixo eletrónico. A eliminação e o tratamento ambientalmente incorretos deste fluxo de resíduos representam riscos significativos para o meio ambiente e para a saúde humana.

Um estudo de análise de ciclo de vida entre uma fatura em papel e uma fatura digital concluíu que o papel tem vantagem em 9 das 16 categorias de impacto ambiental, incluindo as alterações climáticas.

La Poste, 2020

Matérias-primas de equipamentos digitais, servidores e geradores de energia são muitas vezes finitas, preciosas e não renováveis, além de serem notoriamente difíceis de reciclar.

Enfrentando o *Greenwashing*

Após o envolvimento da *Two Sides*, mais de 750 das maiores organizações do mundo removeram declarações enganosas que dizem que mudar para comunicações digitais é melhor para o meio ambiente.

O MITO

O meio de comunicação digital é o preferido

O FACTO

Muitos consumidores valorizam uma comunicação baseada no papel

Muitas organizações, bancos, empresas de serviços públicos, empresas de telecomunicações e governos funcionam cada vez mais online ou cobram taxas se os seus clientes desejarem receber comunicações em papel.

Mas a mudança para o digital nem sempre é bem-vinda

A *Two Sides* compreende o valor e a conveniência da revolução digital, mas acredita que os cidadãos devem continuar a ter o direito de receber as suas comunicações em papel, em particular extratos de contas e faturas, sem multas, taxas adicionais ou outros encargos.

Frequentemente, são os membros mais vulneráveis da sociedade que dependem do correio tradicional, postal e transacional. A transição para uma sociedade exclusivamente online pode resultar na exclusão das pessoas mais velhas, das pessoas portadoras de deficiência, dos habitantes das regiões rurais e de quem tem rendimentos mais baixos.

É importante que os decisores políticos reconheçam que muitos consumidores preferem a informação em suporte de papel que, muitas vezes, recebe mais atenção.

Os consumidores desejam manter a flexibilidade das comunicações eletrónicas e postais.

Na realidade, vivemos num mundo cada vez mais digital, onde as comunicações em papel e digital coexistem e, muitas vezes, se complementam. As estratégias de comunicação não podem olhar somente aos custos inerentes, mas também reconhecer as escolhas dos cidadãos. Existem muitos benefícios tangíveis na documentação em suporte papel, e a preferência por parte de muitos consumidores enquanto meio de comunicação tem de estar na linha da frente de qualquer planeamento de comunicação.

Num estudo realizado em 2019 em Portugal, verificou-se também que metade dos consumidores prefere receber os seus extratos ou faturas em papel. E destes, dois em cada três explicam a sua escolha com o mais fácil acesso à informação, ou o facto de não terem acesso a computador/internet.

Pitagorica/*Keep Me Posted* Portugal, 2021

Um inquérito internacional feito a 8 800 consumidores, requisitado pela *Two Sides* em 2021[20] concluiu:

- 74% dos consumidores europeus afirmam que têm o direito de escolher como receber comunicações (impressas ou eletrónicas) de organizações financeiras e fornecedores de serviços.
- 54% concordam que não deveriam ser cobrados com valor extra pela escolha de faturas ou extratos em papel.
- 49% pensam que quando um fornecedor de serviços lhes pede para mudarem para faturas e extratos eletrónicos, e lhes dizem que é melhor para o meio ambiente, eles realmente sabem que se trata de economizar custos.
- 47% reconhecem que quando uma organização os incentiva a "evitar papel", não é "sem papel" porque eles acabam por imprimir regularmente os documentos em casa.

O inquérito também destacou as preocupações dos consumidores com as comunicações digitais, incluindo:

- 55% estão preocupados com a segurança online – as informações pessoais mantidas eletronicamente correm o risco de serem *hackeadas* ou roubadas.
- 49% gastam "demasiado tempo" em dispositivos digitais.

Glossário

Alterações climáticas: Mudança significativa e de longo prazo nos padrões médios do clima previstos para uma região específica durante um período temporal significativo.

Biodiversidade: Variedade de organismos vivos de todas as origens incluindo, entre outras, organismos terrestres, marinhos e outros ecossistemas aquáticos, bem como os complexos ecológicos dos quais fazem parte; isto inclui a diversidade dentro de espécies, entre espécies e de ecossistemas.

Bioenergia: Energia renovável produzida a partir de biomassa ou biocombustíveis.

Biomassa: Fração biodegradável de produtos, desperdícios e resíduos de origem biológica provenientes da agricultura (incluindo substâncias vegetais e animais), silvicultura e indústrias afins, incluindo pescas e aquicultura, bem como a fração biodegradável de resíduos industriais e urbanos.

Cadeia de responsabilidade (CoC): Sistema de contabilização do fluxo da madeira usado por uma empresa para rastrear o seu fluxo desde as florestas certificadas ou não-certificadas até ao produto final.

Certificação florestal: Sistema para verificar se uma floresta está a ser gerida segundo os requisitos de uma norma de gestão florestal.

Consumidor: Utilizador final industrial, comercial ou privado.

Desflorestação: Conversão de floresta em terrenos para outros usos ou a redução, a longo prazo, da cobertura do solo pelas copas das árvores para menos de 10%, o mínimo definido para florestas.

Fibras: Derivadas da madeira, de fontes de fibras não madeireiras (palha, bambu, bagaço, etc.) ou, alternativamente, de papel usado e recolhido por meio de um processo para reciclagem.

Floresta: Área com um mínimo de 10% de cobertura florestal. A definição inclui tanto as florestas naturais como as florestas de produção. Exclui área utilizada principalmente para a produção agrícola ou para uso urbano.

Floresta de produção: Áárea florestal destinada principalmente à produção de madeira, fibras, bioenergia e/ou produtos florestais não derivados da madeira.

Floresta primária: Floresta de espécies nativas, regenerada naturalmente, onde não há indícios claramente visíveis de atividade humana e onde os processos ecológicos não são perturbados de uma forma significativa.

Florestação: Florestação é a conversão para floresta de terrenos com outros usos, ou o aumento de coberto florestal acima do patamar de 10% (mínimo para ser considerado floresta).

Gestão florestal: Conjunto de intervenções humanas que influenciam os ecossistemas florestais.

Gestão florestal sustentável: Gestão e uso de florestas e terrenos florestais de uma forma e em um ritmo que mantenham a sua biodiversidade, produtividade, capacidade de regeneração, vitalidade e seu potencial para cumprir, agora e no futuro, os requisitos ecológicos, económicos e funções sociais, a nível local, nacional e global, e que não cause danos a outros ecossistemas.

Papel: Termo usado para designar todos os tipos de papel e cartão.

Papel para reciclagem: Papel e cartão à base de fibras naturais adequados para reciclagem e constituídos por papel e cartão em qualquer formato e produtos feitos predominantemente de papel e cartão. Isto pode incluir outros constituintes que não podem ser removidos por separação a seco, como revestimentos e laminados, encadernações em espiral, agrafos, etc.

Papel recuperado: Termo desatualizado usado para "Papel para reciclagem".

Pasta virgem/pasta primária: Pasta constituída por fibras nunca utilizadas. Não contém fibras secundárias ou recicladas.

Reciclabilidade: Desenho, fabrico e conversão de produtos à base de papel de forma a permitir uma reciclagem de alta qualidade das fibras e de outros materiais, num processo de fabrico em conformidade – quando apropriado – com as atuais normas comunitárias. No mínimo, a reciclabilidade requer uma partilha de informação suficiente para a gestão de risco apropriada e a reutilização em segurança das fibras.

Reciclagem de papel: Reprocessamento de papel usado num processo produtivo em papel e cartão novo.

Recolha (de papel e cartão): Recolha separada do papel e de artigos de papel eliminados por empresas comerciais e industriais, lares e escritórios, com o objetivo de serem reciclados (inclui todo o transporte até à estação de escolha, e o processamento até à reciclagem na fábrica de papel reciclado).

Reflorestação: Reflorestação é o restabelecimento de formações florestais após uma condição temporária com menos de 10% de coberto florestal devido a causas induzidas pelo homem ou a causas naturais, como os incêndios florestais.

Restauração florestal: Renovação de um ecossistema florestal degradado, danificado ou destruído, através de ativa intervenção humana.

Rótulo ecológico: Um sistema de rotulagem que verifica se os produtos de consumo são produzidos tendo em consideração os aspetos ambientais e se os efeitos negativos são minimizados.

Sustentável: Algo que pode ser continuado ou uma prática que mantém uma condição sem prejudicar o meio ambiente. Um exemplo de sustentabilidade é a prática de reduzir, reutilizar e reciclar.

Taxa de reciclagem: O rácio entre o volume da recolha de papel usado, incluindo a balança comercial de papel para reciclagem, e o consumo total de papel e cartão.

Fontes do Glossário: *CEPI, FAO*

Fontes

1 *State of Europe's Forests*, 2020

2 *EU Greensource*, 2021

3 A partir de *FAOSTAT*, 2018

4 Baseado na análise efectuada pela *Two Sides* a dados publicados pelo FSC® e PEFC™, 2017

5 *Forest Europe*, 2019

6 *WWF, Why Forests Are So Important*, Agosto 2021 (www.wwf.org.uk/where-we-work/forests)

7 Governo do Canadá, *Forest Carbon*, agosto 2021 (www.nrcan.gc.ca/climate-change/impacts-adaptations/climate-change-impacts-forests/forest-carbon/13085)

8 *Forest Europe, State of Europe's Forest*, 2020

9 *FAO, The State of the World's Forests*, 2020

10 *European Paper Recycling Council, Monitoring Report*, 2020

11 Estatísticas *CEPI*, 2020

12 *Eurostat*, 2019

13 Dados *FAO*, 2005-2020

14 Agência Ambiental Europeia, *Annual European Union Greenhouse Gas Inventory* 1990-2018, 2020

15 *Cepi, Energy & Climate*, outubro 2021(www.sustainability.cepi.org/energy-climate)

16 Estatísticas *CEPI*, 2021

17 *FAO, Yearbook of Forest Products*, 2019

18 Com base numa pegada de carbono nominal para papel de 616kg CO2 eq/t (média *EUROGRAPH*, 2020)

19 Com base numa média de 120,4g CO2/km para novos carros vendidos em 2018

20 *Two Sides & Toluna, Paper's Place In A Post-Pandemic World*, 2021

21 *Global E-waste Monitor*, 2020

De livros a revistas, de fotocópias a folhetos, de cartas a embalagens, acreditamos que a comunicação em papel não pode ser superada em atratividade, impacto e sustentabilidade.

Esta brochura analisa de um modo sintético alguns factos que envolvem a produção e a comunicação em papel.

Para saber mais sobre a produção e comunicação em papel, aceda ao site da Two Sides e conheça os factos sobre o nosso sector.

www.twosides.info

© *Two Sides* 2023

As informações contidas nesta brochura são cuidadosamente pesquisadas usando fontes de terceiros. A *Two Sides* não se responsabiliza por informações imprecisas.

A comunicação
em papel tem
um lado verde
para mostrar

TWO SIDES

www.twosides.info

Pode contactar a *Two Sides* em Portugal através da Biond, forest fibres from Portugal **(www.biond.pt)**